



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

ABRIL DE 2014





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Abril de 2014 – www.fiergs.org.br

Pessimismo com a economia se alastra e abala a confiança da indústria gaúcha

Em abril, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) voltou a cair abaixo dos 50 pontos, limite que marca a divisão entre confiança e pessimismo. No mês, o ICEI/RS atingiu 49,1 pontos, ante 51,9 pontos do mês anterior. Portanto, não há confiança entre os empresários gaúchos. Após os desdobramentos da crise internacional de 2008, que se estendeu até o primeiro semestre de 2009, a confiança dos industriais gaúchos tinha alcançando o terreno negativo apenas uma vez: em julho do ano passado (48,6 pontos), devido às manifestações de rua. O indicador, que varia de 0 a 100 pontos, quando abaixo de 50 pontos, expressa falta de confiança.

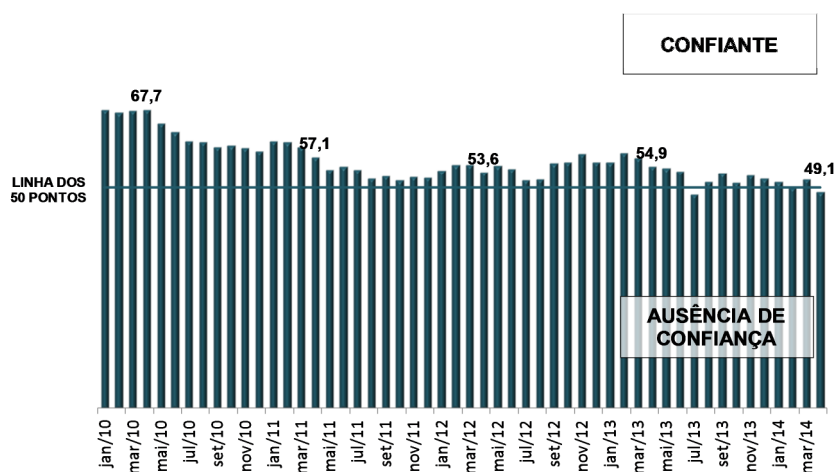
A redução do ICEI/RS foi determinada tanto pela deterioração da situação corrente quanto das expectativas para os próximos seis meses. O indicador de condições atuais, que consolida o sentimento do empresário quanto à situação econômica atual com relação aos últimos seis meses, caiu de 45,9 pontos em março para 43,0 pontos em abril. O sentimento de piora predomina com maior intensidade no que diz respeito à economia brasileira, cujo indicador mostrou queda de 39,4 para 34,4 pontos. Com relação às condições da própria empresa, a percepção de piora foi menos intensa, porém significativa – o indicador caiu 2,1 pontos situando-se em 47,3 pontos.

As expectativas para o futuro também recuaram fortemente embora permaneça acima da linha de 50 pontos. O índice de expectativas caiu de 54,8 para 52,3 pontos. Esse foi o valor mais baixo para o mês em cinco anos, período que tem como pontuação média 61,6 pontos. Os empresários continuam particularmente pessimistas com relação à evolução da economia brasileira para os próximos seis meses, componente de pior avaliação: o indicador recuou de 46,0 pontos para 42,6 pontos, o menor valor já registrado. Com relação à sua própria empresa, o índice em 57,2 pontos apresentou queda de 2,0 pontos em relação a março, mas segue

refletindo otimismo, ainda que bastante contido. A média do índice no mês, nos últimos cinco anos, foi de 62,3 pontos.

A confiança do industrial gaúcho, que já vinha sendo corroída por fatores como falta de competitividade, fraco dinamismo econômico, inflação elevada e ambiente externo pouco favorável, ganhou contornos de pessimismo diante do rebaixamento do *rating* soberano do país, da manutenção da política de elevação dos juros e da possibilidade de racionamento energético. Essa visão negativa, sobretudo com relação à economia brasileira, se alastra entre as empresas e deverá afetar suas decisões de investimento. O cenário descrito, portanto, é bastante adverso, compatível com atividade industrial em estagnação ou até mesmo em queda nos próximos meses.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Indicador de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Indicador de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A queda do ICEI/RS em abril é resultado da deterioração das condições atuais e do menor otimismo com relação aos próximos seis meses. O indicador de condições atuais (43,0 pontos) continua a apontar deterioração, sobretudo com relação à economia brasileira, cujo indicador atingiu 34,4 pontos. A proporção de empresas que percebeu uma piora na situação econômica brasileira em abril atingiu 62,1% e a parcela que a considerou melhor foi de 3,4%. Com relação às condições das próprias empresas, a percepção de piora foi menos intensa: o

indicador atingiu 49,4 pontos. A avaliação negativa das condições atuais foi compartilhada por todos os portes de empresa, tendo sido mais forte entre as médias (38,4 pontos).

O indicador de expectativas (52,3 pontos) também recuou na passagem de março para abril, embora permaneça acima da linha dos 50 pontos. Dessa forma, os empresários continuam a apresentar, na média, expectativas favoráveis quanto à evolução dos negócios, sobretudo, no que diz respeito às empresas (57,2 pontos). No caso da economia brasileira, entretanto, o pessimismo não apenas continuou como se alastrou. O indicador recuou de 46,0 para o valor mais baixo da série histórica: 42,6 pontos. Em abril, a proporção de empresas prevendo piora da economia brasileira foi de 40,4%, enquanto a parcela de otimistas atingiu apenas 14,4% do total. Esse resultado é comum a todos os portes de empresas.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13	Set 13	Out 13	Nov 13	Dez 13	Jan 14	Fev 14	Mar 14	Abr 14
ICEI/RS	54,9	54,7	53,9	48,6	51,3	53,4	51,2	53,0	52,1	51,4	50,1	51,9	49,1
Condições Atuais¹	49,1	48,7	48,6	42,1	45,6	47,3	44,4	48,3	46,9	44,9	45,0	45,9	43,0
Com relação à													
Economia Brasileira	44,4	43,7	42,1	33,7	37,1	41,0	39,7	42,2	41,0	38,6	37,7	39,4	34,4
Economia do Estado	43,6	42,8	44,1	35,6	37,7	41,8	39,8	42,8	40,3	40,7	37,5	40,3	37,4
Empresa	51,4	51,5	52,1	46,3	49,8	50,4	46,8	51,3	49,8	48,1	48,7	49,4	47,3
Expectativas²	58,0	57,7	56,6	52,0	54,3	56,5	54,8	55,4	54,8	54,7	52,6	54,8	52,3
Com relação à													
Economia Brasileira	53,5	51,8	50,6	45,0	46,6	49,4	47,7	48,6	48,2	47,3	43,3	46,0	42,6
Economia do Estado	52,0	50,8	50,2	45,4	46,6	49,0	48,0	48,3	48,2	46,8	44,5	46,2	42,9
Empresa	60,6	60,8	59,7	55,7	58,2	60,2	58,5	58,9	58,2	58,4	57,4	59,2	57,2

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 146 empresas sendo 31 pequenas, 52 médias e 63 grandes.

Período de coleta: De 1 a 10 de abril de 2014.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (10 a 49 empregados), “Médias” (50 a 249 empregados) e “Grandes” (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.